

LICÃO 10 – A PERDA DOS BENS TERRENOS

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Comentários introdutórios:

- O materialismo é uma realidade na vida de muitos crentes que se deixaram levar pelas falácias da teoria da prosperidade e da confissão positiva, e contraria a verdade do Evangelho de Cristo, que diz: “se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me” (Mt. 16.24). Tomar a cruz, por meio do sofrimento de Cristo, é o convite feito por Jesus a todos os discípulos que são dignos dEle (Mt. 10.38).

- O importante na vida não é o que temos, mas o que somos para Deus (Mt. 16.26; Mc. 8.36-37). Perder filhos, imóveis e dinheiro, por exemplo, são consequências naturais da vida, inclusive para os cristãos. A grande questão é: como devemos nos comportar diante de tais acontecimentos?

- A verdadeira fé não se mostra nas bênçãos que recebemos, mas na resignação ante a soberania divina, mesmo quando perdemos o que Ele nos deu. O bem maior da vida do cristão não é de ordem material, mas são os valores espirituais. Como disse Paulo, nada pode nos separar do amor de Deus (Rm. 8.35-39).

- Logo, o cristão não deve apegar-se aos bens materiais como se fossem fins em si mesmos ou a coisa mais importante da vida. Ele não pode fazer do que é naturalmente passageiro, fugaz e móvel o seu fundamento. Um fundamento material é areia movediça para a alma. Somente a Palavra de Deus e o próprio Deus da Palavra devem ser o fundamento da vida do crente (Mt. 7.24-27; 1Co. 3.11). Não podemos trocar o eterno pelo que é passageiro (2Co. 4.17-18).

- Jó perdeu sua família e tudo que tinha (vide comentários abaixo); Davi foi caçado e perseguido por Saul (1Sm. 20.33; 21.10; 23.8); Oseias foi traído por sua esposa (Os. 1.2; 2.2,4); José foi tratado de maneira cruel por seus irmãos e vendido como escravo (Gn. 37.27-28); João Batista foi decapitado (Mt. 14.6-10); Paulo, inúmeras vezes, foi jogado na prisão, sofreu naufrágio, foi açoitado e deixado quase morto (2Co. 11.25).

- Por intermédio de uma vida imediatista, alguns cristãos, em momentos de perdas significativas, têm dificuldades de confiar em Deus. Quando se perde bens materiais, seja por causa de uma administração deficiente, pro roubo ou devido à traição de pessoas que pareciam amigas, parece que o chão se abre e tudo bem abaixo.

- As perdas afetivas podem ser ainda piores. Ser preterido no namoro ou no noivado é um processo angustiante. Perder os pais, por mais que possa ser algo esperado, é sempre doloroso para o ser humano. Perder o cônjuge, seja por viuvez, seja por separação ou divórcio, é ainda pior. Devido ao apego emocional que temos pelos familiares, as perdas de ordem afetiva trazem pavor e sofrimento ao nosso coração.

- Uma vez comprometida a saúde emocional, a crise espiritual se instala rapidamente. O crente desenvolve um sentimento de inércia para buscar a Deus. Sem enxergar motivo para viver, acaba desejando a própria morte (1Rs. 19.4). Se as perdas existenciais na vida do cristão não forem tratadas bíblica e equilibradamente, certamente haverá graves consequências.

- Não há receita nem manual para lidar com estas questões. Mas temos a promessa viva e real de Jesus: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt. 6.33). Devemos lançar sobre o Senhor todas as nossas ansiedades, porque Ele tem cuidado de nós (1Pe. 5.7,9).

- Não é antinatural para o crente qualquer tipo de sentimento de tristeza e pesar pela perda de um bem material. O que é equivocadamente e pecado é a supervalorização do material, a inversão de valores, como a de Acã, que nem mesmo pôde dar glória a Deus, como pedira Josué, por estar apenas focado nas coisas terrenas (Js. 7.19-21).

- As perdas de bens podem ter causas naturais (ex: um desastre natural, um terremoto, uma inundação etc), podem decorrer de deterioração (ex: uma crise econômica, uma mudança tecnológica etc) ou podem decorrer de ação humana (ex: roubo, furto, apropriação indébita etc). Jesus já tinha deixado isso claro em Mt. 6.19, falando em traça (causas naturais), ferrugem (deterioração) e ladrões (ação humana). No caso de Jó, temos a influência de causas naturais para a perda das ovelhas e dos empregados (Jó 1.16) e dos seus filhos (Jó 1.18-19); e a influência de ação humana na perda dos bois e das jumentas (Jó 1.14-15) e dos camelos (Jó 1.17).

- Precisamos entender que tudo tem um propósito. As perdas que sofremos podem ter um propósito determinado por Deus. No caso de Jó, o principal propósito era demonstrar para Satanás que Jó não servia a Deus apenas pelos bens que tinha recebido, mas porque O amava de verdade. Mas, além disso, tal perda teve o propósito de fazer com que ele tivesse um conhecimento mais profundo da própria natureza de Deus.

- Perdas sempre provocam pesar; mas há perdas maiores e perdas menores (a dor pela morte de um parente deve ser maior do que a provocada pela perda de um bem material, por exemplo). Vidas valem mais do que coisas; valores e princípios valem mais do que objetos. Por isso devemos tratar os bens materiais sem deles abusar (1Co. 7.31), já que nada levaremos deste mundo (1Tm. 6.7-8).

- Lembremos que os bens que acumulamos aqui na Terra como fruto do nosso trabalho honesto (não incluamos aí os bens mal adquiridos – Hc. 2.9; Pv. 28.20) são bênçãos de Deus para as nossas vidas e precisamos administrá-los com sabedoria. Tudo pertence a Deus (Sl. 24.1), já que foi Ele quem criou tudo (Gn. 1.1); nós somos apenas mordomos de tudo o que possuímos (Gn. 1.28). Até Satanás reconheceu que Deus é quem deu os bens a Jó (Jó 1.10), provando, assim, que até ele reconhece que Deus é o dono de todas as coisas e as dá a quem quer, quando quer e como quer. Como mordomos, devemos administrar bem o que Deus nos deu. Administrar mal, deixando de cuidar do que Ele nos deu, é tão pecado quanto supervalorizar as coisas em detrimento do que é mais importante na nossa vida espiritual.

- E se Deus é o dono de todas as coisas, Ele não tem que nos restituir nada do que perdemos, como têm pregado os adeptos da “teoria da restituição”, que nada mais é do que uma ramificação da “teoria da prosperidade” (existe, inclusive, um “hino gospel” que canta “restitui, eu quero de volta o que é meu”). Trata-se de mais uma distorção grave do que nos ensina a verdade bíblica. O fato de Jó ter ganhado em dobro tudo que tinha antes não significa que nós necessariamente teremos de volta o que perdemos. O caso de Jó tem a particularidade de ele ter perdido tudo por influência direta de Satanás, o que nem sempre é o nosso caso, e nem mesmo isso garante a restituição. Jó ganhou tudo de volta em dobro (Jó 42.10); Manasses obteve de volta o que antes possuía quando se arrependeu, mas sem duplicação (2Cr. 33.11-13); Mefibosete teve restituição apenas da metade de seu patrimônio, e ainda abriu mão dessa restituição (2Sm. 19.29); Joaquim não teve qualquer restituição (Jr. 52.31-34). Enfim, tudo se cumpre dentro do propósito divino.

- Precisamos aprender com Paulo que a graça de Cristo é o que nos basta (2Co. 12.9). Quando estamos fracos, aí é que somos fortes (2Co. 12.10). Foi por isso que Jesus disse a Paulo que suportasse a dor, pois o Seu poder se aperfeiçoaria na fraqueza do apóstolo. O mesmo ocorre conosco. Seja qual for a perda que estejamos sofrendo, devemos nos sentir amados por Deus. Esse amor é poderoso para preencher todo o vazio e solidão que nos ameaça destruir. Como João, podemos dizer que “o amamos porque Ele nos amou primeiro” (1Jo. 4.19).

- Se perdermos alguma coisa por culpa de nossos próprios desleixos e equívocos, devemos apenas reconhecer nossos próprios erros, arrependemo-nos e procurarmos consertar a nossa conduta, a fim de reconquistarmos o que perdemos e evitarmos novos males. Se, contudo, perdermos algo em razão de fatores alheios à nossa vontade e contra os quais não há como reagir, precisamos confiar na soberana vontade de Deus e descansar nossa alma nEle.

- Aprendamos com Jó a lidar com as situações de perdas nesta vida, conforme comentários abaixo. Assim como Deus interveio em favor de Jó, Ele também entrará com providência em nosso favor. Só com esta confiança poderemos dizer como o profeta: “Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas, todavia, eu me alegrarei no SENHOR, exultarei no Deus da minha salvação. JEová, o Senhor, é minha força” (Hc. 3.17-19).

Texto da leitura bíblica em classe:

13 E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa de seu irmão primogênito,

- A Bíblia descreve Jó como um homem íntegro e que cultivava uma vida de profundo temor a Deus (Jó 1.1). Era bom patrão, bom esposo e um pai sempre presente e preocupado com a vida espiritual e social dos filhos (Jó 1.5).

- Mas, de repente, num só dia, ele viu todo o seu gado e rebanho esvair-se. Os mensageiros, um a um, vieram trazer-lhe as inesperadas e funestas notícias (Jó 1.14-16).

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

- Começam aqui as más notícias para Jó. De bem aventurado e próspero, Jó se tornou uma pessoa em ruína; de escolhido a rejeitado; de abençoado a “amaldiçoado”, em pouco tempo.

- Além dos bens materiais e dos filhos, descritos neste capítulo primeiro, a saúde física de Jó foi também atingida, por meio de uma chaga maligna que lhe assolou desde a planta do pé até o alto da cabeça (Jó 2.1-7).

15 e eis que deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e eu somente escapei, para te trazer a nova.

- Os sabeus eram do sudoeste da Arábia.

- Além da perda de seus animais, Jó também perdeu seus servos. Em um só dia, a maioria dos funcionários de Jó havia sido dizimada.

- Somente quem já vivenciou catástrofes e outras circunstâncias adversas, que resultaram na perda de casas, móveis, roupas, animais e outros bens, pode descrever com exatidão o sentimento experimentado. Contemplar a destruição, o roubo, o saque, ou qualquer outra ação contra o nosso patrimônio material é algo bastante difícil.

- Neste versículo e nos próximos, temos a referência a seis agentes de Satanás para atormentar Jó: os sabeus (v. 15), fogo do céu (v. 16), os caldeus (v. 17), elementos da natureza (v. 19), a enfermidade (Jó 2.7) e uma esposa ímpia (Jó 2.9).

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os moços, e os consumiu; e só eu escapei, para te trazer a nova.

- A expressão inicial deste versículo (“estando este ainda falando”) enfatiza a rapidez das calamidades que sobrevieram a Jó, como se ocorressem todas ao mesmo tempo.

- O “fogo de Deus” é provavelmente uma expressão que se refere ao relâmpago, usada também em Nm. 11.1, 1Rs. 18.38 e 2Rs. 1.10-14. Neste caso, tratava-se de um relâmpago extremamente poderoso, para matar 7.000 ovelhas (Jó 1.3).

- Mesmo hoje, os homens consideram tempestades, raios, ventos e outras coisas que causam desastres como calamidades vindas de Deus, sem perceber que o Diabo é o príncipe dos poderes do ar (Ef. 2.1-3), a quem é permitido o uso de tais coisas de uma forma limitada. É verdade que Deus também pode fazer uso de tais coisas, mas é impossível para o homem diferenciar quando os eventos vêm de Deus ou de Satanás com a permissão de Deus.

17 Estando ainda este falando, veio outro e disse: Ordenando os caldeus três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos moços feriram ao fio da espada; e só eu escapei, para te trazer a nova.

- Os caldeus eram da região norte do Golfo Pérsico.

18 Estando ainda este falando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

- O mensageiro não havia ainda terminado de narrar os recentes sinistros a Jó, quando um outro apareceu com uma notícia ainda mais trágica: a morte de seus filhos e filhas.

19 eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei, para te trazer a nova.

- O grande vento aqui referido deve ter sido um ciclone ou um furacão que fez desabar a casa onde os filhos e filhas de Jó estavam festejando.

- É inimaginável o que passou na cabeça de Jó nesse momento. Num só dia fora privado dos bens, dos funcionários e dos filhos.

- A morte dos filhos é algo relativamente contra a natureza, já que se espera que os pais morram primeiro que os filhos. Por isso é desesperador perder um filho.

20 Então, Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou,

- Jó reagiu às fatalidades que lhe aconteceram com intensa aflição; mas também, com humildade, submeteu-se a Deus e continuou a adorá-lo em meio à mais severa adversidade (ver Jó 2.10). Posteriormente, Jó reagiu à calamidade ininterrupta, revelando dúvida, ira e sentimento de isolamento de Deus (Jó 7.11). Mas, mesmo nesse período de trevas e fé vacilante, Jó não se voltou contra Deus, todavia expressou francamente diante dEle suas queixas e sentimentos. Deus aceitou bem as indagações de Jó (Jó 38 a 41) e, no final, declarou que Jó falar “o que era reto” (Jó 42.7).

- O livro de Jó demonstra como o crente fiel deve enfrentar os contratempos da vida. Embora possamos enfrentar sofrimentos severos e aflições inexplicáveis, devemos orar, pedindo graça para aceitar o que Deus permitir que soframos, pedindo-lhe também a revelação e compreensão do seu significado. Deus cuidará dos nossos confusos sentimentos e lamentos, se os levarmos a Ele, não com rebeldia, mas com sincera confiança nEle como um Deus amoroso.

- O tipo de sentimento que alimentamos em relação aos nossos bens determina o propósito das nossas ações, o nosso comportamento. Portanto, se alimentamos um sentimento correto em relação a essas coisas, não seremos grandemente afetados emocional e espiritualmente se as perdermos; mas, se cultivamos um sentimento errado em relação a elas, uma eventual perda levar-nos-á ao desmoronamento do nosso ser interior, pois nossa alma estava apoiada em areia movediça, nossa alegria estava fundamentada em bens materiais, e não na solidez e perfeição dos valores divinos. Ver, a propósito, Ec. 5.10-15. Ver também o caso do “mancebo de qualidade”, que demonstrou um sentimento de profundo apego aos seus bens, a ponto de abrir mão de seguir a Jesus por eles (Mt. 19.16-25; Mc. 10.17-26; Lc. 18.18-26).

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR.

- Jó cometeu dois erros nessa fase inicial de sofrimento, ao dizer “o Senhor o tomou”, neste versículo, e ao julgar que estava recebendo o mal de Deus (Jó 2.10). Entretanto, foram erros decorrentes de sua visão limitada a respeito do que estava acontecendo com ele, e por isso Deus o justificou ao final.

- Na primeira etapa das provas de Satanás, Jó perdeu as posses e a família, mas reagiu de forma justa para com Deus, ao reconhecer-lhe a soberania e a autoridade sobre tudo o que lhe dera. Satanás perdeu esse primeiro *round*; Jó passou no teste e provou que as pessoas podem amar a Deus por quem Ele é, e não pelo que Ele dá.

- Jó não escondeu seu desgosto. Ele não havia perdido a sua fé em Deus; ao contrário, suas emoções demonstraram que ele era humano e que amava a família. Deus criou nossas emoções; não é pecado ou inapropriado expressá-las, como fez Jó.

- Mas é preciso que, como Jó, voltemo-nos para Deus, e não contra Ele, quando passarmos por situações de perdas. Precisamos nos lançar em Deus em vez de nos afundarmos nas mágoas e frustrações (1Pe. 5.7).

- Os adeptos da teoria da encarnação acreditam que estes versículos comprovam suas crenças. Mas Jó não falou em alma retornando a outro corpo, para viver outra vez, mas que ele próprio voltaria à condição de pó, pois era pó (Gn. 3.19). Por isso a palavra ventre (útero) é utilizada poeticamente em seu livro em referência à terra, o que não é de se estranhar, pois, no Sl. 139.15, Davi usa a palavra terra para se referir

ao útero: “No oculto fui feito e entretecido como nas profundezas da terra”. Apenas um literalismo radical levaria alguém a dizer que Jó, depois de morrer, voltaria ao útero de sua mãe, o que seria uma interpretação absurda.

- Ademais, Jó não acreditava na reencarnação. Sua esperança era a ressurreição em um corpo imortal, pois ele próprio declarou: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, contudo, ainda em minha carne verei a Deus” (Jó 19.25-26). O ensino da reencarnação não compreende as doutrinas bíblicas de vida eterna e justiça; antes, apregoa um ciclo interminável de nascimento-morte-nascimento.

- Todo o sofrimento de Jó não foi causado por uma mera disputa entre Deus e Satanás, como alguns dizem. Havia um propósito nobre. Jó, o homem religioso e íntegro, precisava de uma experiência real e pessoal com Deus, precisava conhecê-lo não apenas intelectualmente ou religiosamente, mas experimentalmente (Jó 42.1-6). Da mesma forma que Jó, há muitas pessoas que vivem a sua religiosidade e integridade moral, mas não conhecem a Deus pessoalmente. Quanto mais conhecemos a Deus, mais clara será a percepção de nossa própria condição de indignos e falhos seres humanos, carentes plenamente da graça e do amor do Pai celestial. Em lugar de questionarmos os métodos ou caminhos de Deus, precisamos por fé entender que eles são os melhores.

Referências bibliográficas:

- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Editora CPAD, 2003.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Velho Testamento interpretado versículo por versículo**, v. 2. Editora Hagnos, 2ª. Edição, 2001.

- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Vencendo as aflições da vida**. Editora CPAD, 2012.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A perda dos bens terrenos**. Subsídio publicado no site www.portalebd.org.br.

- GERMANO, Altair. **A perda dos bens terrenos**. Subsídio publicado no site www.altairgermano.net.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLÍVIO, Euclides. **A perda dos bens terrenos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- SILVA, Eliezer de Lira e. **Lições bíblicas: vencendo as aflições da vida – muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas**. Editora CPAD, 2012.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.

- SUHR, Hildebrando. **A perda dos bens terrenos**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.assembleiadedeus.org.br/>.